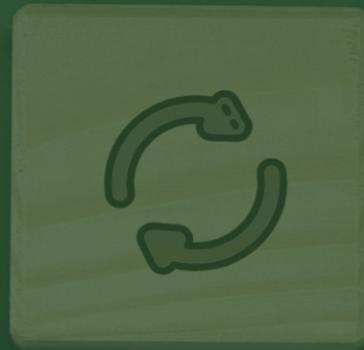




Encadear Summit ESG
Governança e longevidade



ESG? Mais do mesmo?
Um modismo?



ESG é o “business case” da sustentabilidade

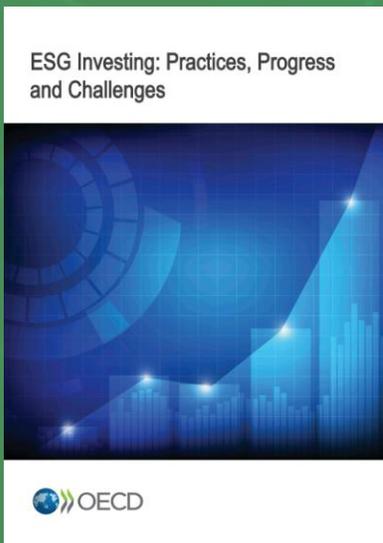
Diferenças	Sustentabilidade	ESG
Atores	Governo+Empresas + OSCs	Setor privado
Motivação	Grandes desafios da humanidade	Longevidade do negócio
Temas	Demandas da sociedade	<u>Dependências</u> do negócio. Útil para identificação na <u>antecipação</u> de risco e preço da empresa.
Foco	Gestão de impactos sociais e ambientais na sociedade	Gestão de RISCOS ESG para o negócio e impactos nos resultados financeiros e economicos da empresa no LP.
Transparência	Relatório de Sustentabilidade voltado aos diversos stakeholders	Relatorio de sustentabilidade focado nos aspectos materiais para precificação e valuation
Adoção na organização	Conteúdos verticais (departamentais)	Governança como amarração e alavanca na estratégia – Compromisso com a transparência.

Externalidades e ESG

“Tão importante quanto reconhecer o impacto causado pela empresa é identificar as dependências que a empresa tem dos fatores atualmente externalizados. Essas dependências representam riscos a sua longevidade e lucratividade no longo prazo”.

“O crescente interesse do investidor em fatores ESG reflete a visão de que os temas ambientais, sociais e de governança – incluindo riscos e oportunidades, podem afetar a performance de longo prazo das empresas e deve, portanto ser dada consideração apropriada nas decisões de investimento”

OCDE 2020 – Investimento ESG ? Práticas, progressos e desafios.



Temas ambientais e sociais como riscos para o negócio

FIGURE 1.3

“Identify the most severe risks on a global scale over the next 10 years”

■ Economic ■ Environmental ■ Geopolitical ■ Societal ■ Technological

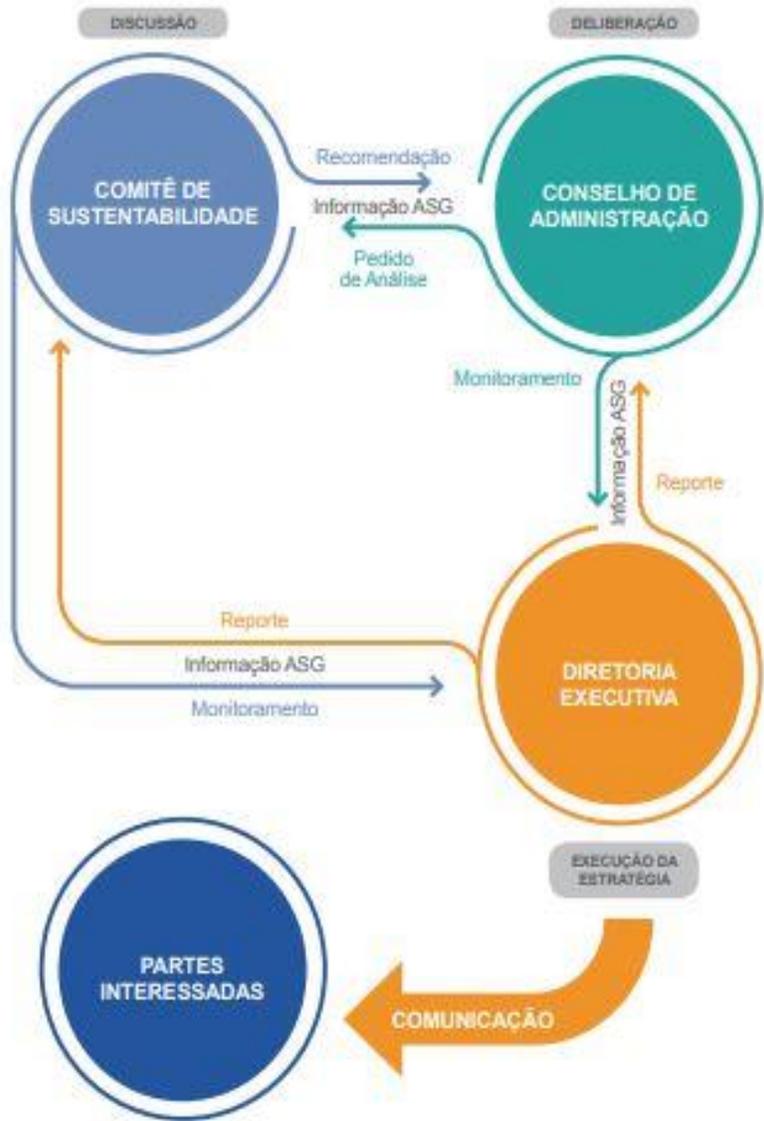


Source: World Economic Forum Global Risks Perception Survey 2021-2022



Ambiental e social como fatores “pré-financeiros”

- Podem significar riscos de multa, custos elevados, e até paralização da operação;
- Mas também oportunidades, inovação, boa reputação.
- Fontes de capital consideram a boa gestão dos fatores como essencial à longevidade da organização;



Governança : para assegurar a boa tomada de decisões

Governança : para assegurar a boa tomada de decisões

- Qualquer empresário tem interesse de assegurar a boa tomada de decisão que prolongue a longevidade dos negócios;
- O sistema de governança corporativa é o conjunto de regras que organiza e assegura que as decisões sejam tomadas da melhor forma e no melhor interesse da empresa;
- Do ponto de vista dos fornecedores de capital (bancos, acionistas e investidores), o bom sistema de governança é indicador de boa gestão, longevidade dos negócios, bons lucros e boas condições de repagamento;

Como começar? Foco no que importa

Exercício da Materialidade

- Identificar o que é relevante – os impactos positivos e negativos advindos das atividades da organização na economia, no meio ambiente, nas pessoas, na sociedade.
- Essa análise ajuda a identificar, antecipar e remediar os potenciais riscos para a longevidade dos negócios.
- E também a identificar oportunidades de atuação e inovação que geram valor para a empresa.

Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa

6ª edição

6ª edição do Código de Melhores Práticas IBGC

Menos prescritivo e mais focado em princípios;

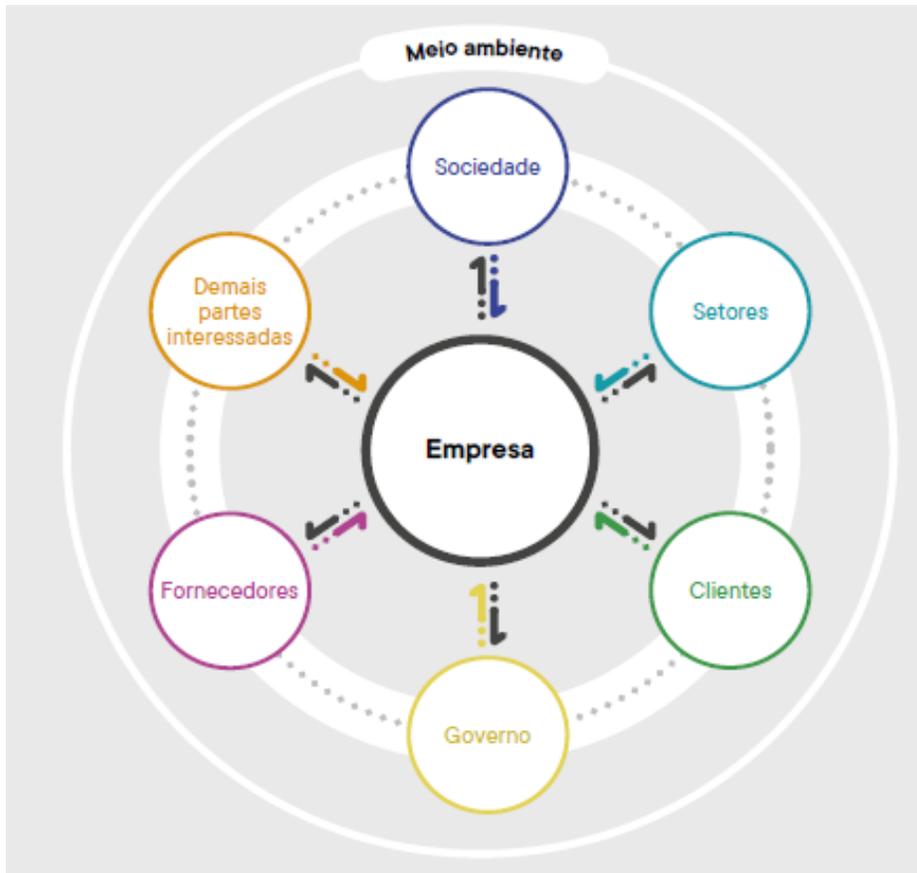
Mais inclusivo – sem os detalhes de tipos específicos de empresas;

Maior ênfase em temas como

- Governança de Stakeholders
- Integração de temas Sociais e Ambientais
- Diversidade e Inclusão

6ª edição do Código de Melhores Práticas IBGC

Novo conceito de Governança Corporativa



Governança corporativa é um **sistema** formado por princípios, regras, estruturas e processos pelo qual as organizações são dirigidas e monitoradas, com vistas à geração de valor sustentável para a organização, para seus sócios e para a sociedade em geral. Esse sistema baliza a atuação dos agentes de governança e demais indivíduos de uma organização na busca pelo equilíbrio entre os interesses de todas as partes, contribuindo positivamente para a sociedade e para o meio ambiente.

Princípios norteadores do Código de Melhores Práticas IBGC

1 Integridade

Praticar e promover o contínuo aprimoramento da cultura ética na organização, evitando decisões sob a influência de conflitos de interesses, mantendo a coerência entre discurso e ação e preservando a lealdade à organização e o cuidado com suas partes interessadas, com a sociedade em geral e com o meio ambiente.

2 Transparência

Disponibilizar, para as partes interessadas, informações verdadeiras, tempestivas, coerentes, claras e relevantes, sejam elas positivas ou negativas, e não apenas aquelas exigidas por leis ou regulamentos. Essas informações não devem restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os fatores ambiental, social e de governança. A promoção da transparência favorece o desenvolvimento dos negócios e estimula um ambiente de confiança para o relacionamento de todas as partes interessadas.

Princípios norteadores do Código de Melhores Práticas IBGC

3 Equidade

Tratar todos os sócios e demais partes interessadas de maneira justa, levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas, como indivíduos ou coletivamente. A equidade pressupõe uma abordagem diferenciada conforme as relações e demandas de cada parte interessada com a organização, motivada pelo senso de justiça, respeito, diversidade, inclusão, pluralismo e igualdade de direitos e oportunidades.

4 Responsabilização (Accountability)

Desempenhar suas funções com diligência, independência e com vistas à geração de valor sustentável no longo prazo, assumindo a responsabilidade pelas consequências de seus atos e omissões. Além disso, prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, cientes de que suas decisões podem não apenas responsabilizá-los individualmente, como impactar a organização, suas partes interessadas e o meio ambiente.

Princípios norteadores do Código de Melhores Práticas IBGC

Sustentabilidade

Zelar pela viabilidade econômico-financeira da organização, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e operações, e aumentar as positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, natural, reputacional) no curto, médio e longo prazos. Nessa perspectiva, compreender que as organizações atuam em uma relação de interdependência com os ecossistemas social, econômico e ambiental, fortalecendo seu protagonismo e suas responsabilidades perante a sociedade.

Muito obrigada!

Andreia Marques, PhD

 F +55 19 981310303

 [linkedin.com/in/andreiamarques1](https://www.linkedin.com/in/andreiamarques1)

 andreiamarquesp@gmail.com

